

EHRMAN, B. D.: *Jesús: Apocalyptic prophet of the new millennium*. Oxford-Nova Iorque: OUP 1999.

Por Xosé A. FERNÁNDEZ CANOSA

Departamento Historia I
Universidade de Santiago de Compostela

O livro de Bart D. Ehrman une-se à imensa multitude de livros que sobre a figura de Jesus, como personage histórica se están a producir no mundo editorial anglo-saxom, e de jeito especial no norte-americano. Neste sentido, poderia pensar-se que é supérfluo e desnecessário, já que a quantidade de livros expondo visons de Jesus publicadas no últimos tempos é desbordante e para quem tenta estar atento a esse tema, quer por motivos de interesse pessoal quer por motivos profissionais, é, sem dúvida alguma, irritante. Nom obstante, o atractivo deste livro radica em que oferece umha visom de Jesus diferente da que vem sendo habitual nas últimas décadas dentro dos estudos académicos anglo-saxons¹, onde a figura de Jesus como predicador apocalíptico, típico da escola alemá, foi substituída pola dum mestre de sabedoria, dum cínico judeu como o que nos apresenta o Jesús Seminar, quando nom pola dum guru contracultural como o de Burton L. Mack² ou o mago homossexual de Morton Smith³. Contrariamente a este retrato hoje predominante, Ehrman retoma a compreensom de Jesus desde umha visom apocalíptica, desde a pregaçom do Reino de Deus e a sua iminente vinda.

O livro em si tem como meta nom tanto o leitor erudito, especialista na matéria, quanto o leitor médio com curiosidade e interesse no assunto. Deste jeito e com esse objectivo, umha parte importante do livro está dedicada à divulgaçom do que som os estudos académicos sobre Jesus. Neste aspeito pouco se diferenciaria do livro introdutório de Tatum⁴, co que sairia claramente perdendo em qualquer comparançã que se estabelecer com el. Mais ainda se se comparasse co volumoso manual de Gerd Thiessen⁵. Nom obstante, o facto de que Ehrman, a diferençã do que acontece co livro de Tatum, si apresente umha imagem de Jesus, ofereça umha visom própria da figura do Jesus histórico, é o que determina em

¹ De todos os jeitos, há que deixar bem claro que nesse âmbito tamém há clara excepçoms, como é o caso de E. P. Sanders, *Jesus and Judaism* (Philadelphia: Fortress, 1985), e tamém *The Historical Figure of Jesus* (London : Penguin, 1993) ou o mais recente campeom da causa do Jesús como profeta apocalíptico Dale C. Allison com *Jesus of Nazareth: Millenarian Prophet*. Minneapolis: Fortress Press, 1998,

² Burton L. Mack, *The Lost Gospel. The Book of Q and Christian Origins* (New York: HarperCollins, 1993).

³ Morton Smith, *Jesus the Magician* (San Francisco: Harper&Row, 1978).

⁴ Tatum

⁵ Gerd Thiessen and Annette Merz, *The Historical Jesus. A Comprehensive Guide* (Minneapolis: Fortress, 1998), [Orig. alemám 1996].

gram parte o valor desta obra. De facto, a diferença do livro de Tatum, nom pretende ser um manual nem umha posta ao dia.

Acorde com este objectivo divulgativo, Ehrman procede na primeira metade do livro a explicar assuntos básicos como é a determinação teológica das narrações evangélicas, usando exemplos clássicos como o relato da Última Ceia do Evangelho de João, explicando brevemente a transição dos estudos históricos sobre Jesus baseada em pressupostos sobrenaturalistas à história racionalista acorde com os pressupostos vigentes nessa disciplina nos âmbitos académicos. Aborda igualmente para profanos os problemas de fontes que temos como a autoria dos evangelhos e o seu valor como testemunhos de acontecimentos vividos, as fontes extra-canónicas como os evangelhos gnósticos ou mesmo as notícias oferecidas por autores nom cristãos, quer judeus quer pagãos.

Ora bem, apesar do carácter de divulgação da parte que dedica às fontes, o autor nom evita tomar posições em pontos que hoje estão em debate entre os estudiosos. Refiro-me ao problema da fonte Q e, de jeito especial, o Evangelho copto de Tomás. Para Ehrman, o facto de que no evangelho de Tomás nom encontremos extensos e detalhados paralelos verbais, máia a clara existência de muitos ditos semelhantes, é um indício de peso para considerar que o Evangelho de Tomás nom é devedor dos Sinópticos e, portanto, possivelmente contenha algumas das ensinações reais de Jesús (77-78). Deste jeito, Ehrman alinha-se com aqueles que, como H. Koester, consideram que este evangelho é utilizável como fonte para a reconstrução do Jesus histórico, se bem, a diferença de John D. Crossan, estabelece as precauções a serem tomadas, entendendo que as semelhanças com Q nom devem ser levadas mui longe, sobretudo no que respeita a tirar conclusões sobre a carência de narrativa da Paixão em Q.

O argumento central que usa B. D. Ehrman para propor a sua visão de Jesus como portador dumha mensagem apocalíptica é o do registo que proporcionam as fontes mais antigas. Na sua opinião, o facto de que as fontes mais antigas atribuem a Jesus umha mensagem apocalíptica e que seja em fontes posteriores nas que esta mensagem se váia esvaindo som a prova mais evidente de que o ministério de Jesus se enquadrou numha visão escatológica do povo de Israel e do mundo⁶. É desde o argumento das fontes desde o que critica duas das estratégias usadas para argumentar a favor dum Jesus nom apocalíptico. A primeira delas é a de afirmar que a fonte mais antiga, que nom chegou a nós, claro é, reflectia umha mensagem nom apocalíptica. Este argumento, usado entre outros por J. Robinson ou por B. Mack, desenvolve-se propondo umha estratigrafia de Q que desvelaria um Q originário e as suas sucessivas edições. Mas, como é obvio —e deixando à parte que o próprio Q nom deixa de ser umha hipótese mais ou menos verosímil, mas umha hipótese—, umha cousa é afirmar o que continha Q partindo do material dos Evangelhos de Matéu e Lucas e outra totalmente diferente insistir no que

⁶ «The earliest sources record Jesus as propounding an apocalyptic message. But, interestingly enough, some of the most clearly apocalyptic traditions come to be «toned down» as we move further away from Jesus life in the 20s to Gospel materials produced near the end of the first century» (p. 130)

nom tinha, entre outros motivos porque desconhecemos o material de Q e nom podemos dar por suposto que Q se ache na integridade nos Evangelhos de Matéu e Lucas (p. 133). Outra estratégia que acha a crítica de Ehrman é a que desenvolve John D. Crossan. Para Crossan, as fontes mais antigas que possuímos de Jesus nom som as que aparecem no cânone neo-testamental. Por contra, há outra série de fontes como o «Evangelho Egerton», o «Ev. dos Hebreus» e partes do «Ev. de Pedro» que seriam anteriores às nossas fontes canónicas. Tal argumento ocorre-se-lhe ao autor «ingenious but odd; at worst it is an argument driven by the ultimate goal.» (p. 133)

Com estes pontos prévios aclarados, Ehrman procede a delinear a descrição do Jesus histórico. O Jesus que nos apresenta é um Jesus que aparece na escena da maõ dum pregador apocalíptico, Joám o Baptista, e que, como este, anuncia o a iminente vinda do reino de Deus e a extensom da soberania divina e o julgamento realizado polo «Filho do Home», que virá co fim do presente estado iníquo de cousas no que os oprimidos seriam vindicados e os poderosos seriam derrotados

A partir desta ideia fulcral desenha a sua descrição da figura histórica de Jesus, despregando-se os deus ditos, como as Bem-aventuranças, os ditos sobre o Templo e a sua destruição, sobre a inversom de valores, os ditos antifamiliares... Além disso, a compreensom da figura de Jesus através do apocalipticismo abrange nom só os ditos, senom também alguns dos seus actos, na inteligência de que nom só falou por meio das palavras, senom polo discurso simbólico transmitido polas açõs. E, desde esta perspectiva, já assinalada por E. P. Sanders⁷, da importância das açõs de Jesus de Nazareth, acrescenta o seu estudo com o significado do baptismo por mans de Joám o Baptista ou o ataque ao templo desde a perspectiva da missom escatológica e a pregaçom do fim dos tempos, assumindo na sua leitura destes factos a já feita por Sanders.

Em suma, estamos perante um livro que tal vez aos estudiosos do tema nom lhes suponha nada novo, mas que para o leitor médio com interesse por manter-se informado das últimas tendências, do últimos debates e dos problemas recentes que absorvem a atençom da historiografia sobre Jesus mais recente pode resultar de muita utilidade. E o fai nom sem deixar de nos oferecer umha visom própria da personage de Jesus.

⁷ E. P. Sanders, *Jesus and Judaism*, *passim*.